

# Gaokao: vetor de mobilidade social ou guardião do elitismo?\*

Ye Liu

---

## Resumo

Este artigo dá continuidade à análise dos dados coletados em 2007, com o intuito de verificar se o *Gaokao* facilitou a mobilidade social ascendente na China. A primeira parte analisa dados nacionais e regionais sobre as tendências de mudança do exame, o acesso a diferentes tipos de universidades e a manutenção das oportunidades de acesso às instituições de elite para grupos sociais privilegiados. A segunda parte investiga o impacto do exame, rastreando, ao longo de 14 anos, três entrevistados codificados como *Gaokao-campeão*, *Gaokao-perdedor* e *Gaokao-mediocre*. Comparando os resultados que obtiveram no exame com as trajetórias profissionais subsequentes e o status social, destacam-se dois aspectos: 1) o *Gaokao* promove a ideologia da meritocracia e promete mobilidade social ascendente por meio da expansão das oportunidades de educação superior; 2) por detrás do aspecto meritocrático, está o aprofundamento da desigualdade social em todos os níveis, desde a renda até o *status* de *hukou* e as redes sociais. Essa desigualdade mantém as oportunidades e as redes de elite. O *Gaokao* serve para legitimar privilégios, justificar as promessas quebradas de mobilidade social ascendente e normalizar a sensação de desvalorização e inutilidade daqueles de origem rural e da classe trabalhadora.

Palavras-chave: China; desigualdade educacional; exame de admissão; meritocracia.

---

\* Tradução do inglês para o português por Wivian Weller.

## **Abstract**

### **Gaokao: vector of social mobility or gatekeeper of elitism?**

*This study follows up on the analysis of data collected in 2007, aimed at verifying whether Gaokao facilitated upward social mobility at China. Its first part analyses national and regional datasets on the changing nature of the exam, access to different types of universities, and the keeping of elite institutions access opportunities reserved only to privileged social groups. The second part investigates the long-term impact of the Gaokao, through the course of 14 years, on three interviewees herein identified as Gaokao-champion, Gaokao-loser, and Gaokao-mediocre. By comparing their Gaokao outcomes to their career trajectories and subsequent social statuses, two aspects are illustrated: 1) Gaokao promotes the ideology of meritocracy and promise upward social mobility through expanded higher education opportunities; 2) underneath Gaokao's meritocratic veneer lies deepening social inequality at all levels, from income to hukou status and to social networks. These inequalities sustain elite opportunities and gatekeeping. Gaokao not only serves to legitimize privileges, but also to justify broken promises of upward social mobility and to normalize a sense of "undeservedness" and worthlessness of those from rural and working-class backgrounds.*

*Keywords: admission examination; educational inequalities; China; meritocracy.*

---

## **Resumen**

### **Gaokao: ¿vector de movilidad social o guardián del elitismo?**

*Este artículo sigue con el análisis de los datos recogidos en 2007, con el objetivo de examinar si el Gaokao ha facilitado la movilidad social ascendente en China. En la primera parte se analizan los datos nacionales y regionales sobre las tendencias de los cambios en los exámenes, el acceso a los distintos tipos de universidades y el mantenimiento de las oportunidades de acceso a las instituciones de élite para los grupos sociales privilegiados. La segunda parte investiga el impacto del examen a lo largo de 14 años y para eso tres entrevistados codificados como Gaokao-campeño, Gaokao-perdedor e Gaokao-mediocre participaron. La comparación de los resultados de sus exámenes con sus posteriores trayectorias profesionales y el estatus social pone de manifiesto dos aspectos: 1) el Gaokao promueve la ideología de la meritocracia y promete una movilidad social ascendente a través de la ampliación de las oportunidades de educación superior; 2) detrás del aspecto meritocrático se encuentra la profundización de la desigualdad social en todos los niveles, desde los ingresos hasta el estatus de hukou y las redes sociales. Esta desigualdad mantiene las oportunidades y las redes de las élites. El Gaokao sirve para legitimar los privilegios, sino también para justificar las promesas incumplidas de movilidad social ascendente y normalizar la sensación de devaluación e inutilidad de las personas de origen rural y de la clase trabajadora.*

*Palabras clave: China; desigualdad educativa; examen de ingreso; meritocracia.*

---

## **Introdução: a mudança da paisagem na educação superior e a natureza imutável do *Gaokao***

Na China, *Gaokao* é a denominação utilizada para o Exame Nacional de Ingresso à Educação Superior (*National College Entrance Examination*). Foi reestabelecido, em 1977, após os dez anos da Revolução Cultural, como o principal critério de seleção para a educação superior e teve um profundo significado, pois marcou o aumento da seleção com base no mérito e no desempenho acadêmico em vez da filiação política. Além disso, assinalou um afastamento do caótico movimento político e deu início a uma nova era de economia de mercado. Entretanto, desencadeou o renascimento da longa tradição de valorização do mérito em educação. Em suma, o *Gaokao* é um sistema de seleção baseado em exames que geram oportunidades de acesso à educação superior em nível de graduação.

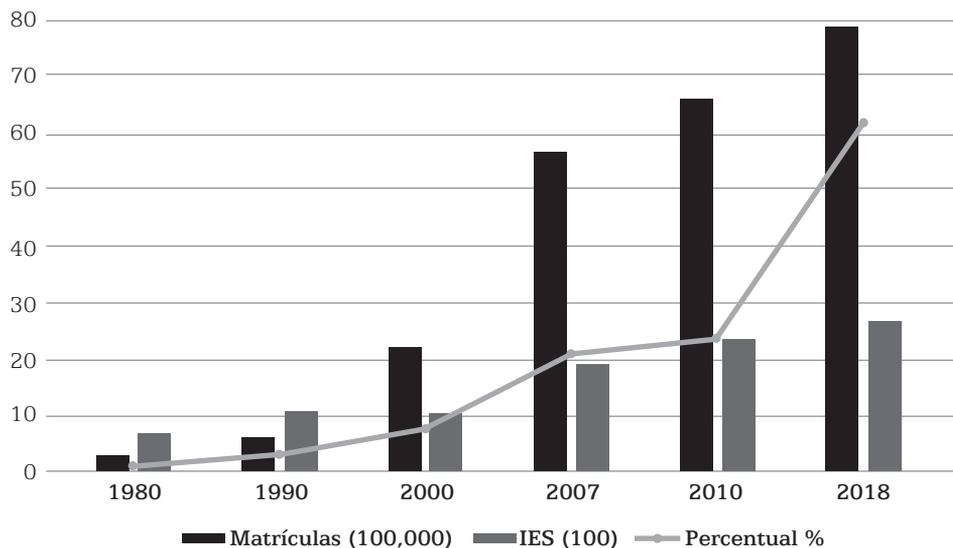
Com base em dados coletados em primeira mão entre os anos 2006 e 2007 em duas províncias da China Oriental, investiguei até que ponto a seleção pelo *Gaokao* foi baseada na meritocracia (Liu, 2016). O cenário socioeconômico, político e educacional que moldou meu projeto anterior mudou drasticamente desde 2007. A educação superior continuou a se expandir na última década. Todo o sistema se tornou mais estratificado com os novos programas do governo para estabelecer universidades de liderança mundial entre as “universidades 985”,<sup>1</sup> que estão no topo da pirâmide (Shen, 2018; Marginson, 2016). Cada vez mais graduados têm procurado obter diplomas no exterior para aumentar sua competitividade ou para adquirir capital cultural metropolitano e de mobilidade (Cebolla-Boado; Hu; Soysal, 2018; Henze; Zhu, 2012; Quan; He; Sloan, 2016). Para captar as mudanças dramáticas ocorridas na última década desde minha pesquisa original, utilizarei, primeiramente, dados que documentam a expansão da educação superior em termos de algumas medidas selecionadas, incluindo o número total de novos ingressantes em todas as instituições de educação superior (IES), o número total de IES públicas e os índices brutos de matrículas (Gráfico 1).

Entre 2000 e 2007, houve um grande aumento no número de matrículas e essa expansão maciça do recrutamento de estudantes foi uma resposta à “política *binggui*”<sup>2</sup> do governo, que terminou com a era da educação gratuita e introduziu taxas de matrícula no final dos anos 1990 (Liu, 2016). Desde minha pesquisa original, o recrutamento para a educação superior aumentou de forma constante entre 2007 e 2018. Para acomodar a crescente demanda durante esse período, a expansão de IES públicas também aumentou de 1.908 em 2007 para 2.663 em 2018. No entanto,

<sup>1</sup> A expressão “Universidades 985” refere-se a uma série de universidades de elite selecionadas pelo governo chinês para fazer parte do projeto de construção de universidades de classe mundial. Ao identificar as universidades de elite, o governo priorizou o fornecimento de financiamento e recursos a essas instituições (Liu, 2016).

<sup>2</sup> A “política *binggui*” foi uma reforma substancial no que diz respeito ao recrutamento, cobrança de taxas e criação de empregos na educação superior chinesa. Inicialmente introduzida como uma reforma piloto em cerca de 40 instituições de educação superior em 1994, foi estendida para cerca de 100 universidades em 1995. Marcou uma nova era de cobrança de taxas e livre mobilidade no mercado de trabalho após a conclusão do curso superior. Segundo informações do Ministério da Educação da China, em 1997 essa política já tinha sido implementada na maioria das instituições de educação superior.

a mudança mais dramática diz respeito à taxa de matrículas, que aumentou de 20,84% em 2007 para 62,4% em 2018. Isso significa que dois terços da população elegível – a maioria dos estudantes que concluíram o ensino médio – ingressaram na educação superior em 2018.



**Gráfico 1 – Expansão da educação superior segundo o número total de matrículas, de instituições de ensino superior e taxa bruta de matrículas – China – 1980/2018**

Fonte: Elaboração própria com base em dados de Our World in Data (s. d.) e China. NBSC (2019).

Nota: Os dados sobre o número de matrículas e IES são do *Statistical Year Book 2019* da China. Os dados sobre as taxas de matrícula entre 1980 e 2010 para o ensino superior são de Our World in Data.

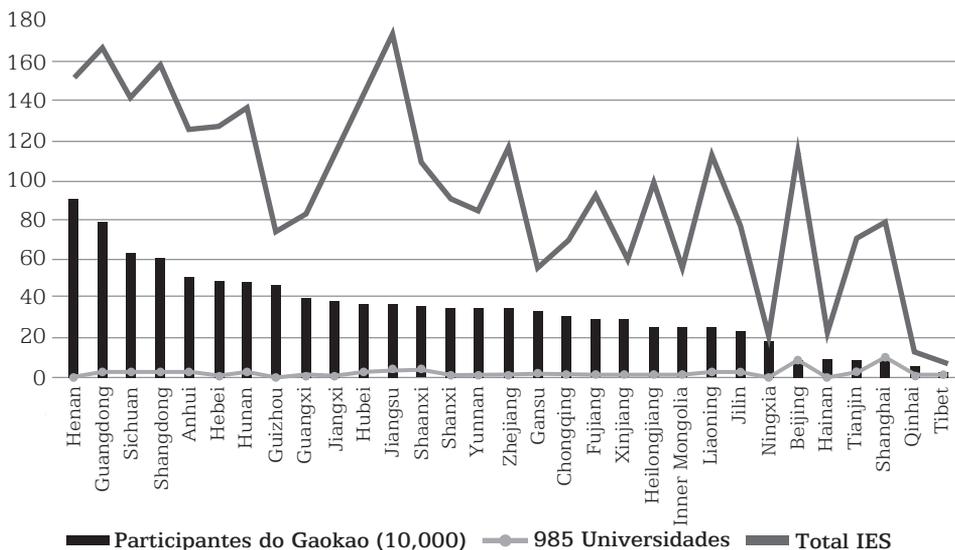
Esse aumento dramático na taxa de matrículas levanta duas questões importantes. Primeira, apesar de todas as mudanças, o que permanece constante é a utilização desse exame como principal canal de acesso à educação superior. Isso significa que o *Gaokao* deixou de ser tão seletivo e competitivo quanto era antes? Segunda, até que ponto o *Gaokao* tem facilitado a mobilidade social ascendente? Parafraseando um ditado popular, será que o *Gaokao* ainda pode mudar o destino de alguém? Para abordar essas questões, vou dar seguimento à pesquisa anterior sobre dois critérios de estratificação-chave – origem geográfica e *status* socioeconômico – e usar os dados mais recentes sobre tais critérios para avaliar até que ponto houve mudanças na seleção pelo *Gaokao*.

Os Gráficos 2 e 3 fornecem algumas imagens da estratificação geográfica da seleção e confirmam a desigualdade geográfica persistente em termos de distribuição das IES e o acesso às oportunidades de elite associadas às universidades do grupo 985.<sup>3</sup> O Gráfico 2 fornece um panorama geográfico da desigualdade entre os estudantes que fazem o *Gaokao*, o número de IES, assim como o das universidades de elite, cuja maioria está concentrada em Pequim, Xangai e em outras províncias

<sup>3</sup> Trata-se de um projeto para o desenvolvimento de universidades de classe mundial com o intuito de promover o desenvolvimento e a reputação internacional do sistema de educação superior chinês. O projeto foi lançado em maio de 1998. [N. T.]

do Leste. Assim, 25% de todas elas estão localizadas em Pequim e outros 13% em Xangai. Em contraste, apenas três localizavam-se na China Ocidental; duas na província de Sichuan e uma no município de Chongqing. No que diz respeito ao número total de IES, mais de 77% estão concentradas nas províncias orientais. As áreas economicamente mais desenvolvidas na China Ocidental, como Chongqing, Sichuan e Shaanxi, perfazem apenas 7% do número total de IES. No que diz respeito à distribuição de todas as IES, as províncias orientais como Liaoning, Jiangsu, Shandong, uma província e um município no Ocidente – Shaanxi e Chongqing – têm mais IES do que todas as outras províncias, exceto Pequim e Xangai.

No entanto, a distribuição de IES e universidades de elite não corresponde à população estudantil. Por exemplo, Henan tem o número mais alto de estudantes que fazem o *Gaokao*, mas não há nenhuma universidade do grupo 985 na província, embora o número total de IES seja relativamente alto em comparação com a maioria das províncias. Da mesma forma, Guizhou, na região oeste, conta com um dos maiores quantitativos de inscritos no *Gaokao*, mas não há nenhuma universidade do grupo 985 e apenas 75 IES no total. Em contraste, há 167 e 116 IES em Xangai e Pequim, respectivamente, que, entre todas as províncias, são as que apresentam o menor quantitativo de estudantes que fazem o *Gaokao*. A disparidade entre a população estudantil e a distribuição geográfica das IES e das universidades de elite é significativa em muitos aspectos. Essa desigualdade geográfica, da distribuição das IES, legitima as chances de vida mediante a seleção discriminatória do *Gaokao* (Gráfico 2).



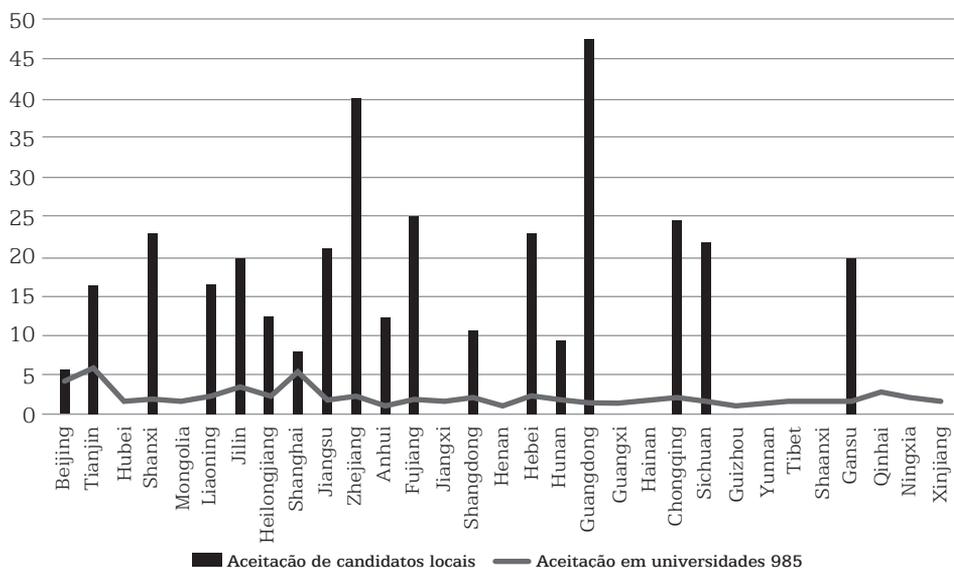
**Gráfico 2 – Paisagem geográfica dos participantes do *Gaokao*, universidades de elite e número total de instituições de educação superior**

Fonte: Os dados sobre os estudantes do *Gaokao* são de 2018 (China. NBSC, 2019).

Os dados sobre as universidades do grupo 985 e o total de IES são oriundos da lista de instituições com programas de graduação de quatro anos (China. MOE, 2011).

O Gráfico 3 mostra ainda um padrão geográfico de seletividade de acesso às universidades de elite, que fazem parte do grupo 985. A linha que corta o gráfico na base indica as taxas de aceitação geral para todos os candidatos às universidades

985 em cada província, enquanto as colunas mostram as taxas de aceitação para os candidatos locais. De modo geral, as universidades 985 são altamente seletivas, pois a taxa de aceitação geral estava abaixo de 5%, com poucas exceções em Tianjin (5,9%) e Xangai (5,5%). Entretanto, a taxa de aceitação favorece enormemente os candidatos locais, aqueles cujo registro *hukou* é da mesma província. Os candidatos locais têm, em média, cerca de 20% a 25% de chances de frequentar uma universidade do grupo 985 na mesma província. Mas, em algumas províncias, os candidatos locais têm entre 50% (Guangdong) e 40% (Zhejiang) de chances de frequentar uma universidade local do grupo 985. Essa desigualdade geográfica confirma conclusões anteriores e mostra a persistente desigualdade de oportunidades no acesso às universidades de elite (Liu, 2015, 2017; Loyalka *et al.* 2017; Tam; Jiang, 2015).



**Gráfico 3 – Comparação entre as taxas de aceitação geral nas universidades 985 em cada província e as taxas de aceitação para os candidatos locais**

Fonte: Xiong, Long e Dou (2016).

Além das desigualdades geográficas, apresentarei os dados recentes sobre o quadro socioeconômico e demográfico da população estudantil e o das universidades de elite. A Tabela 1 demonstra o padrão de participação socioeconômica da população pesquisada, comparando essa população com as composições correspondentes das matrículas segundo o *Beijing College Students Panel Survey* (BCSPS) de 2009, o *Peking University Survey* (PKU) de 2017 e a população em geral. Ela mostra que a origem de 18,5% dos estudantes pesquisados no BCSPS corresponde ao *status* social de elite, tais como quadros dirigentes e altos executivos; essa proporção aumentou cerca de 43% na pesquisa do PKU, mas, na população total, esse grupo perfaz apenas 6%. Outro terço dos estudantes do BCSPS e do PKU apresentam origens profissionais, em contraste com 6% dos profissionais na população total. Somente 11% dos estudantes do PKU são oriundos de famílias da classe trabalhadora urbana e 7% de famílias do meio agrícola. Na pesquisa do BCSPS esses grupos perfaziam, respectivamente, cerca de um terço e 18,4%. Essa baixa representação dos estudantes

da classe trabalhadora e de origem agrícola contrasta com a representatividade de cada grupo social na população total, que é de cerca de 40%. Fica evidente, na Tabela 1, que os estudantes de famílias privilegiadas, tais como quadros dirigentes, executivos sêniores e profissionais urbanos, representavam a maioria dos estudantes nas universidades de Pequim. Por outro lado, jovens da classe trabalhadora e das famílias agrícolas parecem não ter muitas perspectivas de conseguir estudar em Pequim.

**Tabela 1 – Padrões socioeconômicos do BCSPS (2009) e PKU (2017)**

<b>Status socioeconômico* (Lu, 2010)</b>	<b>Ocupações</b>	<b>% BCSPS (2009) (N=4,749)</b>	<b>% PKU (2017) (N=1,367)</b>	<b>% População total</b>
1) Quadros dirigentes, funcionários de governo em cargos de gestão 2) Executivos **	Sêniores em suas carreiras; executivos sêniores de empresas públicas e privadas	18,5	42,8	6,2
3) Profissionais	Técnicos, professores, médicos	3,2	26,9	15,8
4) Classe trabalhadora urbana	Secretárias, caixas, garçons/garçonetes, trabalhadores de empresas, trabalhadores manuais	32,4	11,6	31,8
5) Trabalhadores agrícolas	Camponeses, agricultores	18,4	7,0	40,3
6) Não especificado	Desempregados	0	11,7	5,9

Fonte: Elaboração própria; Lu (2010).

Notas: \* Dados sobre a participação socioeconômica na educação superior foram gerados a partir de trabalho empírico da autora; os dados sobre a composição da população correspondente vêm de Lu (2010).

\*\* Os dois primeiros grupos socioeconômicos são combinados, ou seja, contemplam os principais quadros/funcionários do governo e o pessoal executivo.

A Tabela 2 compara ainda os padrões socioeconômicos e demográficos dos estudantes da pesquisa geral do BCSPS e das IES 985. Constata-se que 18,5% provinham de quadros dirigentes e de formações gerenciais e essa proporção aumentou para 29,6% entre aqueles matriculados nas IES 985. Um padrão semelhante é observado nas famílias de profissionais com um aumento de 32,2% para 47,7% nas IES 985. Em contraste, a representação dos estudantes da classe trabalhadora e das famílias de trabalhadores agrícolas diminuiu drasticamente de 32,4% e 18,4% para 11,5% e 11,2%, respectivamente. Esse padrão socioeconômico também é evidenciado nos níveis educacionais dos pais. Os estudantes cujos pais são mais instruídos têm muito mais chances nas universidades de Pequim e particularmente nas IES de elite. Outra descoberta relevante diz respeito à formação escolar anterior. Os estudantes das *key schools* têm uma probabilidade significativamente maior de frequentar universidades em Pequim e, também, de serem aceitos nas IES de elite.

**Tabela 2 – Características socioeconômicas e demográficas dos estudantes no BCSPS e nas instituições de ensino superior 985**

	<b>BCSPS 2009 (N=4,749)</b>	<b>IES 985 no BCSPS (N= 1,397)</b>
<b>Status socioeconômico</b>		
Classe gerencial e quadros em uma posição gerencial	18,5	29,6
Classe profissional	32,2	47,7
Classe trabalhadora	32,4	11,5
Classe trabalhadora agrícola	18,4	11,2
<b>Nível educacional dos pais</b>		
Educação superior	32,9	40,98
Ensino médio completo	48,5	52,15
Ensino médio incompleto	18,6	20,75
<b>Gênero</b>		
Masculino	52,5	54,5
Feminino	47,5	45,4
<b>Origem geográfica</b>		
Pequim	29,0	24,2
Outra	71,0	75,8
<b>Tipo de escola</b>		
<i>Key school</i>	89,0	96,8
Pública regular	11,0	3,2
<b>Gaokao</b>		
Seguiu a rota do <i>Gaokao</i>	94,6	86,7
Não seguiu a rota do <i>Gaokao</i>	5,4	13,3

Fonte: Elaboração própria.

Essas simples análises estatísticas confirmam estudos anteriores sobre os papéis desempenhados pelo *status* socioeconômico, origem escolar e origem geográfica na determinação das chances dos estudantes de frequentar universidades na China (Liu, 2018; Wu, 2017; Lyu; Li; Xie, 2019). No entanto, esse padrão estatístico não nos permite desenvolver um entendimento matizado de como o *Gaokao* impactou as chances de vida de uma pessoa. Também não sabemos se os indivíduos percebem o *Gaokao* como uma chance de vida no sentido de “ou vai ou racha” (*make or break*), nem temos um conhecimento profundo das próprias experiências e vozes dos estudantes. Portanto, a próxima seção fornece uma análise qualitativa longitudinal das percepções e experiências dos estudantes com o *Gaokao* e o impacto do exame em seus cursos de vida.

## Uma investigação longitudinal de como o *Gaokao* mudou o destino de alguém

Nesta seção do artigo, investigo o impacto do *Gaokao* a longo prazo sobre as chances de vida das pessoas, rastreando três respondentes ao longo de catorze anos durante sua transição da universidade para o mercado de trabalho e para a formação da família. Primeiro identifiquei três “identidades” distintas associadas a diferentes tipos de resultados no *Gaokao*, que foram discutidos pelos participantes da pesquisa na amostra original. Estes incluem o *Gaokao-campeão*, o *Gaokao-perdedor* e o *Gaokao-mediocre*. Fiz contato com os respondentes anteriores de acordo com as três categorias e enviei um pedido para uma entrevista. Consequentemente, selecionei três respondentes que concordaram em participar das entrevistas e que também se encaixam nas três “identidades”. Na primeira seção desta parte do artigo, revisitarei as transcrições originais de suas entrevistas, datadas entre 2007 e 2008. O *Gaokao-campeão* passou no exame competitivo e alcançou seu sonho de estudar em uma universidade de elite, apesar de sua origem familiar rural desfavorável. O *Gaokao-perdedor*, derrotado no exame nacional de admissão de 2007, tornou-se um trabalhador migrante que administrava um restaurante situado em um *campus* universitário. O *Gaokao-mediocre* teve fraco desempenho acadêmico no exame, mas conseguiu ir para a universidade navegando nos complexos sistemas de cotas com a ajuda das redes estendidas de sua família. Na segunda seção detalharei minhas entrevistas recentes com eles, quando estavam na casa dos 30 anos. Mapearei suas trajetórias desde os diferentes resultados do *Gaokao* até os atuais destinos no mercado de trabalho, *status* socioeconômico alcançado e suas reflexões sobre como o *Gaokao* mudou seus “destinos”.

### *Definindo o Gaokao-campeão, o Gaokao-perdedor e o Gaokao-mediocre*

#### A campeã

Huang Yingyuan foi campeã no *Gaokao* em todos os sentidos: melhor desempenho em sua *key school* local, classificada entre os dez estudantes com maior *score* em Anhui e contemplada com a oferta de uma vaga na Peking University. Ela foi uma prova viva da meritocracia. Seus pais eram de uma área rural desfavorecida no centro de Anhui, mudaram-se para um condado próximo e se sustentaram vendendo verduras que seus avós cultivavam no campo. Seus pais tinham uma pequena banca em um mercado aberto que funcionava principalmente pela manhã. Nascida em 1986, migrou de sua aldeia natal para o condado vizinho com seus pais aos 3 anos de idade, Yingyuan não teve nenhuma experiência pré-escolar. Foi educada em casa por seu avô, enquanto seus pais estavam ocupados com a administração da horta. Aos 3 anos de idade já era capaz de ler jornais. Como uma criança prodígio, Yingyuan claramente tinha algumas vantagens no condado, mesmo que fosse em uma vila rural. Ao ouvir as lendárias histórias sobre Yingyuan, um diretor de escola primária visitou seus pais e abriu uma exceção para matriculá-la em uma escola

primária do condado. Yingyuan contou com esse diretor como um “engren” – uma pessoa importante que mudou seu destino.

Yingyuan não decepcionou. Ela era uma estudante excepcional e completou a educação primária em cinco anos, em vez de seis. O diretor da *key school* secundária do condado<sup>4</sup> teve de implorar para que ela ficasse na escola. Aos 11 anos de idade, Yingyuan recebeu três ofertas para estudar em escolas de elite nas cidades e condados vizinhos. Todos os diretores previam que ela seria um potencial para a Tsing Hua ou Beida.<sup>5</sup> Yingyuan foi o melhor exemplo de meritocracia e foi apresentada regularmente nos discursos motivacionais mensais do diretor. Ela lembrou as assembleias matinais na quadra esportiva da escola, empoeirada por alcatrão de carvão. Cada aluno tinha de suportar um discurso de uma hora com a mesma mensagem. Yingyuan não se importou; em vez disso, ela gostou. Ela sabia que era a estrela e sempre teve alguns olhares invejosos na escola. Ela era sempre tratada como uma celebridade, com favores de professores e até mesmo de pais que queriam que seus filhos fizessem amizade com ela pela “boa influência”. Com toda a atenção, ela permaneceu concentrada e trabalhou incrivelmente duro.

Sem nenhuma surpresa, Yingyuan avançou para o ensino médio com desempenho superior, mas enfrentou algumas competições difíceis com os estudantes do condado que demonstraram habilidade excepcional em química e física e escorregou para a 5ª posição após os exames *mid-term*.<sup>6</sup> Assim, tomou uma decisão estratégica ao mudar do percurso ciências naturais para ciências humanas e sociais. O raciocínio era simples. Ela era uma aluna *top* em matemática, que era e ainda é uma disciplina obrigatória no *Gaokao*. Ela também teve um desempenho excepcionalmente bom em inglês. Os talentos em inglês e matemática seriam o seu trunfo junto com humanidades e ciências sociais. Ela tinha que maximizar suas vantagens. A mudança provou ser sábia. Ela estava de volta ao topo durante os últimos dois anos e meio na escola.

A jovem passou a maior parte de seu tempo estudando e revisando. Ocasionalmente ajudava os pais na barraca de verduras, o que lhe rendia mais elogios. Ela era uma aluna perfeita, uma filha perfeita e uma irmã perfeita. Ela era um modelo meritocrático perfeito. Todo o seu esforço foi recompensado quando ela recebeu a carta de notificação da Peking University, uma das melhores universidades da China. Não foi uma surpresa, já que ela era a estrela do condado. O diretor a usou como um exemplo perfeito de crianças rurais mudando seu destino ao trabalharem duro. Seu destino foi mudado. Evitou passar o resto de sua vida trabalhando no campo ou em uma banca de verduras como seus pais e avós. Também evitou o destino de milhões de trabalhadores migrantes que invadem as cidades em busca de empregos pouco qualificados e mal remunerados, sem direitos ou segurança. Ela achava que seu sucesso não tinha nada a ver com sorte e acreditava nos códigos da meritocracia. Era um jogo justo. O trabalho árduo justificava o sucesso.

<sup>4</sup> Trata-se, nesse caso, dos anos finais do ensino fundamental. [N. T.]

<sup>5</sup> Tsing Hua e Beida são abreviações para Tsinghua University e Peking University. [N. T.]

<sup>6</sup> Avaliação que antecede os exames finais no semestre. [N. do E.]

## A perdedora

O termo “perdedor” pode parecer duro, mas foi usado com frequência pelos participantes da pesquisa. O termo revelou o profundo impacto emocional e psicológico nos indivíduos. Havia principalmente dois tipos de “perdedores” do *Gaokao*. O significado óbvio refere-se ao fraco desempenho nesse exame e a subsequente impossibilidade de ser matriculado em qualquer universidade pública. O segundo tipo de perdedores se refere àqueles que são aceitos em uma universidade pública, mas não por livre escolha. A amostra não incluiu a primeira categoria de “perdedores”, uma vez que os respondentes estavam todos matriculados em universidades. Mas muitos deles se denominavam *Gaokao-perdedor*, pois não conseguiram ingressar nas universidades que haviam escolhido. Os entrevistados desta categoria tendem a interpretar o “fracasso” no *Gaokao* não como falta de mérito ou como vítimas de restrições estruturais mais amplas, ou seja, de natureza discriminatória em função da política de corte e do sistema de cotas. Cheng Caiyan, uma menina de 19 anos, de fala suave e doce, nasceu em uma pequena cidade de Anhui. Ambos os pais trabalharam em um dos maiores produtores agrícolas do local. Ela achou difícil descrever seus antecedentes familiares. Embora o pai e a mãe tenham realizado trabalhos manuais nessa empresa entre os anos 1980 e 1990, sua mãe foi promovida ao departamento de contabilidade, enquanto seu pai liderava uma equipe de aprendizes. Como filha única, Caiyan é a “pérola na palma da mão” de seus pais. Seu pai acreditava que “as filhas podem ter tanta força e independência quanto os filhos”. Ao investir em sua educação e em tutores extracurriculares, os pais de Caiyan deram apoio incondicional para que ela fosse para a universidade e deixasse Anhui. A história de Caiyan, como uma filha empoderada e sem irmãos, está bem documentada em pesquisas sobre a geração do filho único (Kim; Brown; Fong, 2016, 2017; Kim; Fong, 2014; Wang; Fong, 2009; Fong, 2004, 2002; Tsui; Rich, 2002). Trocar o lar pela universidade (*home-leaving for university*) era um sonho para muitas crianças em Anhui naquela época. A província, que havia experimentado a pobreza crônica desde a Reforma e a Abertura do país em 1978, ficou muito atrasada em relação à modernização que transformou as províncias costeiras e as grandes cidades (Ang, 2016).

Ir para uma universidade fora de Anhui significava melhores oportunidades de aprendizado, de emprego após a graduação e de qualidade de vida. A vida em um pequeno condado pós-comunista pode ser sufocante: havia um grande fabricante e nada mais; não havia vida cultural, exceto um grupo de ópera tradicional da cidade, pouco funcional e subfinanciado pelo Estado. A falta de oportunidades de trabalho e de vida cultural fez Caiyan sonhar com uma vida em uma cidade vibrante: “Meu sonho é trabalhar em uma empresa internacional onde eu possa conhecer pessoas de diferentes lugares. Eu adoraria poder ir a um concerto ou a uma exposição que só as grandes cidades podem oferecer”. Caiyan sonhava grande, mas, a respeito de escolhas universitárias, ela era realista quanto às suas chances. Em vez de escolher lugares altamente competitivos em Pequim, Xangai ou no Cantão de Guangzhou, ela tinha como objetivo um diploma de língua espanhola em uma universidade de prestígio na província vizinha de Jiangsu.

Caiyan estava altamente ciente das regras do jogo do *Gaokao* e de como elas eram determinadas pelos sistemas de cota e notas de corte. Por que não podemos falar sobre o *Gaokao* sem discutir os dois sistemas de seleção? Como podemos dar sentido a eles em relação ao mérito dos estudantes? Os resultados do *Gaokao* Nacional são válidos em todas as províncias da China; entretanto, cada província estabelece um nível mínimo de pontos (ou nota de corte) para o ingresso em diferentes tipos de universidades dentro da respectiva província. Além disso, cada instituição ajusta suas próprias notas de corte em relação à diretriz provincial para o ingresso em diferentes cursos. Esta política de cotas é calculada antes do *Gaokao* e publicada anualmente em uma determinada província e em cada universidade. Em teoria, a cota representa o número total de novas vagas disponíveis a cada ano em uma universidade, e essas vagas estão abertas a todos os estudantes. Entretanto, a dupla maléfica da cota e da nota de corte se configura como protecionismo local e discriminação geográfica.

Por exemplo, a universidade dos sonhos de Caiyan em Jiangsu publicou em 2007 uma cota total de 25 novas vagas para o Departamento de Espanhol. Entre as 25 novas matrículas, apenas uma foi designada para Anhui e outras províncias, mas cinco vagas foram destinadas aos candidatos nativos de Jiangsu. Da mesma forma, de acordo com uma reportagem sobre a representatividade de novos estudantes de diferentes províncias para as nove universidades de elite em 2013, a Peking University ofereceu 408 vagas para um total de 72.736 candidatos de Pequim e somente 124 vagas para um total de 685 mil candidatos que se debruçaram sobre o *Gaokao* na província de Henan (Li; Chao, 2013). Li e Chao (2013) concluíram que, para um candidato nativo, as chances de ingressar na Peking University são 31 vezes maiores do que para um estudante de Henan.

Para Caiyan, a cota não a favoreceu. A única forma era trabalhar arduamente para alcançar um alto desempenho no *Gaokao* que a tornasse mais competitiva. Durante os exames simulados, organizados por sua escola antes do *Gaokao*, ela sempre foi a melhor aluna no percurso formativo Ciências Sociais/Artes e Humanidades. A sua era uma das *key schools* com melhor desempenho no condado de Anhui, e todos os anos produzia graduados para as universidades mais seletivas como a Peking University, Tsinghua University e China's Technology and Science University. Como uma estudante estrela, seu tutor acreditava fortemente na sua competitividade. Ela certamente não decepcionou no *Gaokao* de 2007, obtendo um desempenho impressionante de 620 pontos de um total de 750, com 145 pontos em inglês de um total de 150.

De acordo com um livreto publicado um ano depois, essa universidade recrutou um total de 47 estudantes de Anhui em Artes, Humanidades e Ciências Sociais. Entre eles, a pontuação mais alta foi 620, a pontuação mais baixa foi 605 e a média foi 606. Os dados publicados sugerem que um estudante de Anhui com um *Gaokao* de 606 pontos poderia ser matriculado nessa universidade. Para qualquer novo estudante de línguas estrangeiras, quanto mais alta a pontuação em inglês, mais provável seriam as chances de aceitação. Caiyan parecia atender a todos os requisitos para essa universidade de seus sonhos na província vizinha de Jiangsu.

Entretanto, apesar de ter alcançado a pontuação mais alta entre os estudantes matriculados em Anhui em 2007, Caiyan foi rejeitada por ter indicado essa universidade como primeira opção e assinalado língua espanhola como sua primeira escolha de curso. Sua rejeição por parte da universidade dos seus sonhos foi um mistério. Como para milhões de outros candidatos que fazem o *Gaokao* a cada ano, não havia como saber os motivos devido à falta de transparência durante os processos seletivos. Caiyan era uma *Gaokao-perdedora*, apesar de seu desempenho superior em toda a província. Ela consentiu em ser designada para qualquer outro curso e universidade onde houvesse um lugar disponível. Assim, ela foi escolhida pelo Departamento de Inglês em uma universidade bastante conceituada e abrangente na capital de Anhui. A promessa de deixar Anhui, por meio do *Gaokao*, foi frustrada.

Refletindo sobre seus “fracassos”, o sonho universitário e o sonho de uma vida fora de Anhui, Caiyan acreditava que tudo isso era culpa dela. Ela se culpava por ser ambiciosa demais e por ser irrealista demais sobre o jogo do *Gaokao*: “Eu estava cega por meus registros acadêmicos em minha escola. Mas eu era apenas um peixe pequeno em um grande lago. Havia muitos estudantes mais brilhantes e dedicados em Anhui”. O pior para ela foi ter decepcionado seus pais: “foi difícil para meus pais aceitarem minha rejeição no *Gaokao*. Eles estavam acostumados que eu fosse uma aluna excepcional. Eu era a esperança deles. Eu era o orgulho deles. Mas eu os desapontei no momento mais crucial”. Sem muito “poder” e “dinheiro” (*quanshi*), os pais de Caiyan, como muitos outros pais na China, acreditavam na mobilidade social ascendente através da educação superior, investindo seu tempo e suas economias na única filha.

A mobilidade social ascendente tem significados distintos para diferentes pessoas na China e a mobilidade geográfica está no centro desse conceito. Para as crianças rurais, a mobilidade social ascendente significa sair das zonas rurais pobres e um trabalho manual em um pequeno município já significa alguns avanços na renda e na qualidade de vida. Para crianças do condado como Caiyan, trata-se de um emprego profissional seguro em uma grande cidade, de preferência fora de Anhui. Caiyan internalizou seu fracasso como uma falta de mérito, mas ela raramente questionou as falhas no sistema de cotas e notas de corte. Como ela pode culpar o “sistema”? Ela sempre esteve ciente a respeito das regras do jogo das cotas. “Quando você entra no jogo do *Gaokao*”, como ela calmamente me disse, “você aceita as regras. Somente os tristes perdedores culpariam o sistema”. A meritocracia está tão fixada na cultura chinesa que levou Caiyan a aceitar as regras do jogo.

### O medíocre

A palavra “medíocre” foi usada pelos entrevistados para descrever a escala do desempenho acadêmico no *Gaokao* em 2007. De forma alguma, aqui faço referência à personalidade ou aos atributos individuais. Xiong Yuanwei era de Hangzhou, capital de Zhejiang. Ele se autoavaliou como “não talentoso academicamente” e alguém que não “trabalhou duro” durante seus anos de escolaridade, mas ainda assim como um “afortunado pelas redes do *Gaokao*”. Descontraído, leve e divertido, Yuanwei nem sempre seguia o roteiro de entrevista

e, em vez disso, me interrompia com algumas perguntas como: “Existe alguma escola mágica real como a de Harry Potter no Reino Unido?” ou “Você já esteve no Palácio de Buckingham?”. Ele me levou pelo *campus* para mostrar como era a vida de um estudante em Zhejiang. Como muitos jovens na China, Yuanwei era jogador de basquete, fã dos jogos da NBA americana, fã do clube de futebol Barcelona e tinha também uma obsessão inexplicável pela seleção argentina de futebol. Além dos esportes, ele também adorava filmes, música popular (era fã de Jay Zhou, um cantor de *rap* de Taiwan, e tinha ido a muitos de seus concertos). Esses *hobbies* desenvolvidos desde a adolescência contrastavam com a reposta dos entrevistados de origem rural ou da classe trabalhadora e suas experiências do tipo “três pontos em uma linha” (*three dots in a line*),<sup>7</sup> de estilo de vida orientado para os estudos nos anos escolares. Yuanwei, um nativo de Hangzhou, é o filho único de uma família abastada. Ele viveu em uma “bolha”, com crianças como ele, gastando suas mesadas com um novo iPhone e um agasalho da Nike, indo a vários bares e restaurantes da moda: “se você tiver alguns dias de folga, eu realmente recomendo um bar de coquetéis legal e um lugar para churrasco”.

Quando perguntado sobre esse período escolar e seu caminho para a universidade, ele me falou sobre “todos os colegas loucos que trabalham mais de 12 horas por dia”, os “longos dias escolares com apenas uma tarde de folga por semana” e “suas faltas às aulas para jogar basquete”. Ele confessou que nunca foi um bom aluno desde a escola primária. Como muitos pais de classe média na China, os seus tentaram pressioná-lo a trabalhar mais e contrataram tutores particulares para quase todas as disciplinas como apoio extracurricular. Mas as aulas particulares não pareciam valer a pena. Ele estava sempre no final da turma. Sentindo-se confortável consigo mesmo, ele não se desculpava por seu pobre histórico escolar:

Não entendo por que tinha que me sair bem na escola. Muitos milionários nunca foram para a universidade aqui em Zhejiang. Eu simplesmente não entendo por que a educação deveria ser a única saída. O famoso Han Han nunca foi a nenhuma universidade. Ele é um escritor e dirige carros esportivos. Eu não gosto de estudar. Fico entediado facilmente. Estou mais interessado em fazer negócios. Talvez eu crie uma empresa que tenha uma parceria com a NBA. Quando falei de minhas ideias a meus pais, eles ficaram horrorizados.

Seus pais tomaram a decisão de o enviarem para uma *key school* de ensino médio, fazendo enormes doações, uma prática comum entre as famílias de classe média abastadas. Na China, a qualidade das escolas públicas varia de província para província, cidade, condado e até mesmo vilarejo. A reforma de mercado de Deng Xiaoping desencadeou uma governança neoliberal que descentralizou as responsabilidades monetárias em nível provincial. Como resultado, as regiões afluentes do Leste e da costa do país tiveram mais poder de compra no mercado educacional, o que se traduziu em professores mais qualificados, melhor infraestrutura física e orçamento mais alto por aluno. Em contraste, as regiões pobres nas áreas central e ocidental tinham menor orçamento para investir na educação obrigatória até que duas políticas básicas de 2008 se comprometeram com o financiamento direto por parte do governo central.

<sup>7</sup> Reticências. [N. do E.]

Além da evidente desigualdade regional na escolaridade, a qualidade das escolas varia até mesmo dentro de uma cidade. Em uma pesquisa longitudinal, Ruan *et al.* (2012) destaca que os graduados de *key schools* dominam o ingresso na Peking University desde os anos 1980. Uma vaga em uma *key school* oferece uma proximidade estreita com a universidade. Como muitos outros aspectos da sociedade, as escolas também estão sujeitas ao poder das indicações (*guanxi*) ou ao suborno. Na teoria, as escolas só aceitam alunos do mesmo bairro – *o jiujiunruxue* – ou utilizam os exames de seleção altamente competitivos para escolher alunos academicamente dotados. Ao falharem em uma dessas categorias, as famílias com fortes laços políticos podem mexer “alguns pauzinhos” (*pull some strings*) e colocar seus filhos nas *key schools*, retribuindo favores de todas as formas, por exemplo, mediante oferta de tarifas favoráveis de eletricidade e água ou de orçamentos generosos na construção de escolas. Muitos entrevistados reconheceram as “transações de bastidores” de favores pessoais como oportunidades de emprego ou negócios para as famílias dos diretores das escolas. Essas histórias foram difíceis de verificar durante o trabalho de campo. No entanto, elas mostram o poder dos contatos e as transações entre as redes políticas e financeiras com as escolas. A complexa teia de capital e redes sociais, assim como as regras das transações estão fora do alcance das famílias comuns, ou seja, aquelas de origem rural ou da classe trabalhadora.

Yuanwei sempre soube que iria para a universidade desde sua entrada na *key school*. Essa não era apenas a vontade de seus pais, mas a principal missão dessa escola – uma máquina bem oleada de produção de estudantes universitários. A ideia de falhar no *Gaokao* ou não poder ir à universidade estava além dele: “Todo mundo vai à universidade depois da escola, não é mesmo?”. Quando eu lhe disse que havia muitos estudantes rurais que não passavam no *Gaokao* e acabavam como trabalhadores migrantes, foi uma informação nova e surpreendente. Para ele, tratava-se de uma questão em relação ao tipo de universidade e não de ir ou não à universidade. Ele disse que sempre havia sido medíocre, mas isso não o incomodava. Ir para a universidade significava chegar à idade adulta e descobrir o que fazer no futuro. Reconhecer sua mediocridade acadêmica é uma coisa, mas dar volta à mediocridade e ingressar na universidade é outra.

Seus pais discutiam com os professores de sua escola sobre qual universidade escolher ou, para ser mais preciso, sobre como ir para uma universidade com seu histórico escolar. Havia uma linha clara entre escolher uma universidade e ir para uma universidade. A primeira implica um desempenho acadêmico excepcional que garante liberdade de escolha da universidade e do curso, enquanto a segunda significa que você só pode ir para a universidade que aceita suas notas. No entanto, essa noção é uma farsa. As histórias anteriores sobre os perdedores do *Gaokao* ilustraram os “desprendimentos” da política de cotas e notas de corte que impediram estudantes de origem social inferior ou de regiões menos desejáveis de aproveitar as oportunidades de elite oferecidas pelas universidades de prestígio.

Mesmo antes do *Gaokao*, os pais de Yuanwei planejaram claramente algumas “estratégias”, a fim de escolher uma universidade para ele. Eles eram realistas

quanto ao seu histórico e fraco desempenho escolar. Esse reconhecimento os fez estreitar a busca por universidades somente em Zhejiang, de preferência em Hangzhou, onde eles mantinham vastas redes e capital social. Dados os enormes investimentos na educação do filho, os pais de Yuanwei não queriam apenas um diploma de bacharelado, mas também estavam preocupados com o prestígio associado ao diploma. Depois de examinar cuidadosamente um punhado de instituições de referência em Hangzhou, seus pais encontraram uma universidade que seria adequada para o *status* social de sua família e que também oferecia uma variedade de cursos, incluindo alguns que eles consideravam “fúteis”, como filosofia e artes. Mas a questão-chave era se seu desempenho acadêmico no *Gaokao* atingiria os limites mínimos para o ingresso nessa universidade. Sua estratégia era “entrar primeiro em qualquer curso”.

No *Gaokao*, o desempenho de Yuanwei foi previsivelmente medíocre. Ele escolheu História como sua primeira opção. O Departamento de História era um dos campos de estudo menos competitivos nessa universidade, portanto a entrada para esse departamento foi continuamente baixa ao longo dos anos e comparativamente uma das mais baixas entre todos os ingressantes em diferentes cursos. Mas a estratégia de seus pais funcionou. Ele ingressou em uma universidade de referência. Dado seu histórico escolar, era quase um sonho impossível. Foi apenas sorte? Na verdade, não. Seus pais vinham investigando o plano de recrutamento da universidade há meses. Eles até encontraram um amigo da família que atuava como “intermediário” para organizar uma reunião social com alguém da equipe de administração sênior. Eles tinham muitas informações internas sobre o recrutamento e cotas em diferentes cursos. Yuanwei não viu nada de antiético na estratégia de *networking* de seus pais. Em vez disso, ele justificou a intervenção de seus pais como práticas comuns na China: “Todos usam seu *guanxi*. Não é como se eles subornassem nosso caminho para a universidade. Isso não é possível. Todos têm que passar no *Gaokao*”. Ele riu sobre isso como uma pequena ofensa ao “*zouhoumen*” (走后门), que significa literalmente “prática pela porta traseira”.

O “*zouhoumen*” é um termo coloquial que descreve o uso de contatos para obter favores por trás dos bastidores. Trata-se de uma expressão vaga, mas abrangente, que pode significar alguém usando recursos monetários para obter acesso a um contato importante, uma forma de suborno ou alguém usando seu contato pessoal para obter acesso a certas informações que não estão disponíveis publicamente. Yuanwei estava certo sobre o “*zouhoumen*”. Seus pais não o usaram como suborno, pois não houve troca em dinheiro. Mas ele estava errado sobre “todos usando seu *guanxi*” e “uma ofensa menor”, pois esse tipo de prática não está disponível para estudantes cujas famílias não possuem contatos para acessar informações importantes, como as cotas em diferentes cursos. Tais informações eram cruciais para tomar uma decisão sobre a universidade e as áreas de estudo. Esse “*zouhoumen*” lhe deu vantagens injustas nos concursos para vagas limitadas nessa universidade.

## Até que ponto o Gaokao impactou o destino dos estudantes?

Huang Yingyuan, a *Gaokao-campeã* que ingressou na Peking University e se formou com um mestrado em Relações Internacionais, é agora gerente de vendas sênior de 33 anos em uma grande companhia nacional de seguros com sede em Xangai. Para Yingyuan, o *Gaokao* de 2007 foi um momento decisivo em sua vida, que lhe permitiu alcançar mobilidade social ascendente a partir de sua humilde origem como filha de um casal de vendedores de verduras na zona rural de Anhui. Em suas próprias palavras, “o *Gaokao* me deu a única oportunidade na vida. [É] a única oportunidade justa onde minhas próprias capacidades são importantes”. Ela se lembrou de sua vida universitária e dos contratemplos posteriores para “realizar seu sonho”. Em uma das maiores universidades de elite do país, ela foi constantemente lembrada de sua desvantagem devido à origem familiar de trabalhadores agrícolas, a falta de ativos financeiros e de capital social em uma cidade metropolitana como Pequim. Seu *status* de “celebridade” no condado de Anhui se transformou em “zê-ninguém” em Pequim, já que “a Peking University estava repleta de gênios acadêmicos como ela”. Além disso, a falta de recursos financeiros a isolou da vida social, das férias e até mesmo das “escolas de verão”, onde seus pares privilegiados se preparavam para testes como o GRE e Tefol, com o intuito de estudar nas universidades da *Ivy League*. Em vez disso, ela passava todas as férias trabalhando como tutora particular para garantir seu sustento.

As experiências de Yingyuan nessa IES confirmaram os resultados de pesquisas anteriores na China e em outros lugares sobre a falta de “pertencimento” e “crise de identidade” entre os não privilegiados nas universidades de elite (Reay; Crozier; Clayton, 2009; Donnelly; Evans, 2016). Meu livro também fornece relatos detalhados sobre uma sensação de inferioridade cada vez maior entre os estudantes rurais nas universidades urbanas (Liu, 2016). Entretanto, para Yingyuan, esse sentimento de inferioridade não pode ser suavizado por um certificado brilhante. Enquanto seus pares com recursos financeiros ou capital social buscavam pós-graduação no exterior, Yingyuan teve de encontrar um emprego imediatamente após a graduação para sustentar seus dois irmãos mais novos e seus pais. Ela caiu em uma série de empregos profissionais em Pequim, que não tinham nenhuma relação com sua graduação em Relações Internacionais.

Desde 2014, ela começou a trabalhar para uma grande companhia de seguros em Xangai: “Eu fiquei aqui porque o salário é bom, e eles ofereceram alguns trabalhos não qualificados para meus pais”. Ela nunca participou de eventos de alto nível para ex-alunos da Peking University em Xangai, principalmente porque ela “não tinha nada a exibir”, quando comparada a seus colegas. Ela ponderou ainda mais sobre o valor da educação e as experiências em universidades de elite: “As pessoas dão demasiada ênfase à educação. Se você não tem dinheiro ou contatos sociais (*guanxi*), não importa quão brilhante você é nos estudos”. Yingyuan foi uma *Gaokao-campeã*, mas não é uma campeã em sua profissão ou em seu *status* social. Em suas próprias palavras, ela é uma “*Gaokao-campeã* transformada em vendedora” e uma “perdedora” por não alcançar o sucesso profissional ou “ganhar muito dinheiro”.

Cheng Caiyan é agora professora associada de inglês e linguística de uma universidade provincial de Anhui. Ela está casada e tem uma filha de 7 anos de idade. Quando perguntada até que ponto o *Gaokao* de 2007 mudou seu destino, a resposta de Caiyan foi filosófica: "Provavelmente não mudou meu destino, mas definitivamente dirigi o curso". O fracasso no *Gaokao* "matou seu sonho" de se tornar intérprete profissional em uma empresa multinacional em uma cidade metropolitana como Xangai ou Pequim. Entretanto, o *Gaokao* permitiu-lhe alcançar mobilidade social ascendente em termos de *status* ocupacional e renda em uma cidade média de Anhui, se comparado aos empregos de "colarinho azul" de seus pais e ao salário "médio" da classe trabalhadora. Ela também tinha mais ativos do que seus pais quando tinham sua idade, uma vez que ela e seu esposo detinham duas propriedades. Contente com seu emprego atual e seu *status* social, ela refletiu: "Eu nunca pensei que tivesse perfil para a docência. Eu sempre adorei algo mais excitante do que trabalhos previsíveis como o ensino, mas comecei a gostar. É seguro e flexível. Eu posso passar mais tempo com minha filha". Seu emprego seguro e sua proximidade com os pais lhe deram algumas vantagens para lidar com os conflitos entre trabalho e família: "Se eu estivesse trabalhando em Xangai com um emprego de tempo integral, como poderia cuidar da minha filha? Preciso ser rica para contratar uma babá ou ter uma casa grande o suficiente para acomodar meus pais". Caiyan foi uma *Gaokao-perdedora*, mas alcançou certa mobilidade social ascendente com o diploma universitário, que lhe garantiu posteriormente um emprego seguro e um *status* profissional urbano.

78

Xiong Yuanwei é agora um empresário do comércio eletrônico em Hangzhou que adquiriu várias empresas avaliadas em milhões no índice da Bolsa de Valores de Xangai. Ele é casado, tem dois filhos e um apartamento de luxo com vista para o Lago Oeste, um local de destaque em Hangzhou. Levou algum tempo para encontrar uma lacuna em sua agenda para ser entrevistado, pois "a pandemia não o impediu de trabalhar". Eu lhe fiz a mesma pergunta que fiz a Yingyuan e a Caiyan sobre até que ponto o *Gaokao* mudou seu destino. Ele deu uma risada: "O *Gaokao* foi como surfar na onda ou cumprir uma formalidade. Não mudou nada", mas, ao mesmo tempo, admitindo que ter um diploma universitário "parece bonito socialmente". Isso explica sua passagem por uma escola de negócios na Austrália há vários anos para obter um "esmalte de ouro" (*glaze of gold*). No entanto, ele estava altamente desconfiado sobre o "valor" da educação: "Eu sempre fui um péssimo estudante. O *guanxi* de meus pais me ajudou a ir para a universidade. Aprendi meu negócio ao sair de lá em primeira mão. As experiências de negócios não podem ser ensinadas". Ele foi mais longe nos problemas do sistema educacional altamente seletivo da China: "É muito estreito. Eu não era bom nos estudos, mas sou bom em ganhar dinheiro. Meus colegas de classe eram bons nos exames, mas agora eles não são importantes em nenhum lugar. Essa é a falha do sistema educacional. Ele não seleciona talentos". Refletindo sobre seu sucesso no comércio, ele reconheceu que não o conseguiu por conta própria, pois seus pais investiram em sua criação e sempre foram seu "barco salva-vidas", quando seus negócios passaram por períodos de estagnação. Yuanwei é um *Gaokao-medíocre* que se tornou milionário. O *Gaokao* não lhe abriu um novo

caminho de mobilidade social ascendente porque ele já era socioeconomicamente privilegiado. Em vez disso, o capital social e o patrimônio de seus pais abriram um caminho para que ele se tornasse um empreendedor de risco e de sucesso, com considerável patrimônio e alto *status* social.

## Conclusão

Este artigo é uma modesta tentativa de captar o impacto do *Gaokao* nas oportunidades de vida de alguns indivíduos. A primeira parte analisou dados nacionais e regionais mais recentes para mapear a expansão das oportunidades na educação superior desde meu projeto anterior, datado de 2007. Contrastando cenário, utilizo ainda uma série de estatísticas sobre a seletividade das IES de elite, particularmente em relação às universidades do grupo 985. A análise estatística apresenta um quadro dos padrões socioeconômicos e geográficos de acesso às universidades de elite, destacando a natureza não meritocrática do *Gaokao*, que ajuda a manter as oportunidades em IES de elite para grupos socioeconômicos privilegiados e para as elites urbanas das regiões orientais.

A segunda parte acessa o impacto a longo prazo do *Gaokao* na vida das pessoas, rastreando três respondentes ao longo de catorze anos durante suas transições para o mercado de trabalho. Primeiro identifiquei três resultados diferentes e os codifiquei como *Gaokao-campeão*, *Gaokao-perdedor* e *Gaokao-mediocre*. A *Gaokao-campeã* passou no exame competitivo e realizou seu sonho de estudar em uma IES de elite, apesar de sua origem familiar rural. A *Gaokao-perdedora* não conseguiu ingressar no curso pretendido por causa do sistema discriminatório de cotas. O *Gaokao-mediocre* teve fraco desempenho escolar, mas conseguiu ir para a universidade navegando nos complexos sistemas de cotas com a ajuda da rede estendida de sua família.

Ao traçar a trajetória de suas carreiras e o subsequente *status* social, ilustro diferentes faces *Gaokao*. A *Gaokao-campeã* se tornou uma “perdedora” por conta própria ao não alcançar nenhum sucesso medido por termos profissionais, materiais ou de *status*. A *Gaokao-perdedora* se tornou uma professora universitária com *status* social e renda razoável em sua província natal de Anhui. O *Gaokao-mediocre* tornou-se um milionário de grande sucesso. O *Gaokao* parece ter deixado algumas marcas em seus cursos de vida ou, nos termos de Caiyan, “dirigiu” diferentes cursos. Entretanto, o *Gaokao* falhou na transformação das oportunidades de vida, não sendo capaz de eliminar o peso da origem social nas transições dos cursos de vida a longo prazo para o mercado de trabalho ou no processo de mobilidade social ascendente. O *Gaokao* permitiu que estudantes como Yingyuan, com desempenho acadêmico e talento extraordinário, passasse de filha de vendedores de verduras em Anhui para um emprego profissional em Xangai. Essa mobilidade é tanto social como geográfica, dois importantes marcadores de sucesso e de mobilidade social no contexto chinês.

Entretanto, para a maioria dos estudantes como Caiyan e Yuanwei, o *Gaokao* foi apenas um episódio em seus cursos de vida e não definiu seus resultados

acadêmicos a longo prazo. Maximizando suas credenciais acadêmicas em sua província natal, Caiyan conseguiu alcançar uma mobilidade social ascendente em termos de *status* ocupacional e de renda. No entanto, ela não conseguiu realizar seu sonho de mobilidade geográfica através do *Gaokao* porque o sistema discriminatório de cotas bloqueou-lhe as oportunidades de elite. Ao contrário de Caiyan ou Yingyuan, Yuanwei não precisava do *Gaokao* para validação do seu *status* social. Ele foi privilegiado em termos de *status* socioeconômico e origem geográfica. Seu sucesso profissional parecia ter pouco a ver com suas experiências universitárias. Foram as poderosas redes sociais de seus pais, *status* socioeconômico e ativos financeiros que o permitiram aventurar-se no mundo dos negócios e assumir riscos quando as probabilidades estavam contra ele.

O *Gaokao* foi o mecanismo perfeito para promover a ideologia da meritocracia e prometer mobilidade social ascendente por meio da expansão das oportunidades na educação superior. Por detrás do aspecto meritocrático do *Gaokao*, há o aprofundamento da desigualdade social em todos os níveis, desde a renda até o *status* socioeconômico e as redes sociais. Essas diferentes camadas de desigualdade social se cruzam de tal forma que mantêm as oportunidades e as redes de elite. O *Gaokao* não apenas serve para legitimar os privilégios, mas também para justificar as promessas quebradas de mobilidade social ascendente e normalizar uma sensação de desvalorização e inutilidade das pessoas de origem rural e da classe trabalhadora.

ANG, Y. Y. *How China escaped the poverty trap*. New York: Cornell University Press, 2016.

CEBOLLA-BOADO, H.; HU, Y.; SOYSAL, Y. N. Why study abroad?: sorting of Chinese students across British universities. *British Journal of Sociology of Education*, [s. l.], v. 39, n. 3, p. 365-380, 2018.

CHINA. Ministry of Education (MOE). *The 211 Project*. Beijing: Ministry of Education of the People's Republic of China, 2001. Disponível em: [http://www.moe.gov.cn/publicfiles/business/htmlfiles/moe/moe\\_1985/200804/9084.html](http://www.moe.gov.cn/publicfiles/business/htmlfiles/moe/moe_1985/200804/9084.html). Acesso em: 5 set. 2021.

CHINA. National Bureau of Statistics of China (NBSC). *China Statistical Yearbook 2019*. [Beijing], 2019. Disponível em: <http://www.stats.gov.cn/tjsj/ndsj/2019/indexeh.htm>. Acesso em: 14 dez. 2021.

CHINA. National Bureau of Statistics of China (NBSC). *Households' income and consumption expenditure in 2019*. Beijing, Jan. 2020. Disponível em: [http://www.stats.gov.cn/english/PressRelease/202001/t20200119\\_1723719.html](http://www.stats.gov.cn/english/PressRelease/202001/t20200119_1723719.html). Acesso em: 8 dez. 2021.

DONNELLY, M.; EVANS, C. Framing the geographies of higher education participation: schools, place and national identity. *British Educational Research Journal*, [s. l.], v. 42, n. 1, p. 74-92, Feb. 2016.

FONG, V. L. China's one-child policy and the empowerment of urban daughters. *American Anthropologist*, [s. l.], v. 104, n. 4, p. 1098-1109, Dec. 2002.

FONG, V. L. *Only hope: coming of age under China's one-child policy*. Stanford, Calif.: Stanford University Press, 2004. 242 p.

HENZE, J.; ZHU, J. Current research on Chinese students studying abroad. *Research in Comparative and International Education*, [s. l.], v. 7, n. 1, p. 90-104, 2012.

KIM, S. W.; BROWN, K.; FONG, V. L. Credentialism and career aspirations: how urban Chinese youth chose high school and college majors. *Comparative Education Review*, [s. l.], v. 60, n. 2, p. 271-292, May 2016.

KIM, S. W.; BROWN, K.; FONG, V. L. How flexible gender identities give young women advantages in China's new economy. *Gender and Education*, [s. l.], v. 30, n. 8, p. 982-1000, 2018.

KIM, S. W.; FONG, V. L. A longitudinal study of son and daughter preference among Chinese only-children from adolescence to adulthood. *The China Journal*, [s. l.], n. 71, p. 1-24, Jan. 2014.

LIU, Y. Geographical stratification and the role of the state in access to higher education in contemporary China. *International Journal of Educational Development*, [s. l.], v. 44, p. 108-117, Sept. 2015.

LIU, Y. *Higher education, meritocracy and inequality in China*. [s. l.]: Springer, 2016.

LIU, Y. Geographical stratification and the provision of education in contemporary China. In: CARRILLO GARCIA, B.; HOOD, J.; KADTZ, P. I. (Eds.). *Handbook of welfare in China*. Cheltenham: Edward Elgar Publishing, 2017. (Handbooks of Research in Contemporary China).

LIU, Y. When choices become chances: extending Boudon's positional theory to understand University choices in contemporary China. *Comparative Education Review*, [s. l.], v. 62, n. 1, p. 125-146, Feb. 2018.

LOYALKA, P. et al. Inequalities in the pathway to College in China: when do students from poor areas fall behind? *The China Quarterly*, [s. l.], v. 229, p. 172-194, 2017.

LU, X. *Contemporary Chinese social structure*. Beijing: Chinese Academy of Social Sciences, 2010.

LYU, M.; LI, W.; XIE, Y. The influences of family background and structural factors on children's academic performances: a cross-country comparative study. *Chinese Journal of Sociology*, [s. l.], v. 5, n. 2, p. 173-192, Apr. 2019.

MARGINSON, S. High participation systems of higher education. *The Journal of Higher Education*, [s. l.], v. 87, n. 2, p. 243-271, 2016.

OUR WORLD IN DATA. *Enrollment ratios between 1980 and 2010 for tertiary education*. [s. d.]. Disponível em: <<https://ourworldindata.org/tertiary-education>>. Acesso em: 6 set. 2021.

QUAN, R.; HE, X.; SLOAN, D. Examining Chinese postgraduate students' academic adjustment in the UK higher education sector: a process-based stage model. *Teaching in Higher Education*, [s. l.], v. 21, n. 3, p. 326-343, Feb. 2016.

REAY, D.; CROZIER, G.; CLAYTON, J. 'Strangers in paradise'? *Sociology*, [s. l.], v. 43, n. 6, p. 1103-1121, Dec. 2009.

RUAN, D. et al. Silent revolution: social origins and university matriculation at Peking University and Suzhou University, 1952-2002. *Social Sciences in China*, Beijing, v. 1, n. 1, p. 98-118, Jan. 2012.

SHEN, W. Transnational research training: Chinese visiting doctoral students overseas and their host supervisors. *Higher Education Quarterly*, [s. l.], v. 72, n. 3, p. 224-236, 2018.

TAM, T.; JIANG, J. Divergent urban-rural trends in college attendance. *Sociology of Education*, [s. l.], v. 88, n. 2, p. 160-180, 2015.

TSUI, M.; RICH, L. The only child and educational opportunity for girls in urban China. *Gender & Society*, [s. l.], v. 16, n. 1, p. 74-92, Feb. 2002.

82

WANG, Y.; FONG, V. L. Little emperors and the 4:2:1 generation: China's singletons. *Journal of The American Academy of Child & Adolescent Psychiatry*, [s. l.], v. 48, n. 12, p. 1137-1139, 2009.

WU, X. Higher education, elite formation and social stratification in contemporary China: preliminary findings from the Beijing college students panel survey. *Chinese Journal of Sociology*, [s. l.], v. 3, n. 1, p. 3-31, 2017.

XIONG, P.; LONG, H.; DOU, W. The data secret files on the 985 Universities in 2016. *The Paper*, Shanghai, [s. l.], v. 1, n. 1, p. 1-2, June 2016.

---

Ye Liu, doutora em Sociologia Comparada pelo Instituto de Educação da Universidade de Londres (atualmente UCL Institute of Education), é docente sênior no Departamento de Desenvolvimento Internacional, King's College London. Foi docente sênior em Educação Internacional na Bath Spa University, Reino Unido, e docente em Estudos Chineses na University College Cork, Irlanda.

[ye.liu@kcl.ac.uk](mailto:ye.liu@kcl.ac.uk)

Recebido em 17 de setembro de 2021

Aprovado em 16 de novembro de 2021